

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PEDIATRIA

Nathalia Veiga Moliterno (nathalia.moliterno@prof.unifase-rj.edu.br)

Eneida Quadrio De Oliveira Veiga (eneida@prof.unifase-rj.edu.br)

Patrícia Zen Tempsky (patricia.tempski@fm.usp.br)

Antônio José Ledo Alves Da Cunha (antonioledo@yahoo.com.br)

Arnaldo Prata (arnaldo.prata@idor.org)

Maria Clara Magalhães Barbosa (mariaclara.magalhaes@idor.org)

Introdução: O uso da simulação realística em emergências pediátricas tem se consolidado como estratégia relevante no ensino médico, por possibilitar o treinamento de habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais em ambiente seguro e controlado, sem risco ao paciente. Além disso, favorece a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação, do trabalho em equipe e da tomada de decisão em situações críticas. **Objetivo:** Descrever a percepção dos estudantes de medicina sobre o uso da Simulação Realística de Alta Fidelidade (SRAF) nos módulos de emergência pediátrica durante o internato, bem como sua contribuição para a formação profissional. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Um questionário semiestruturado foi aplicado a estudantes do sexto ano de medicina ao final dos módulos de internato pediátrico, com duração de oito semanas, no período de agosto a dezembro de 2020. Todos os

participantes vivenciaram dois métodos de ensino em 14 temas: simulação de alta fidelidade (SRAF) e discussão estruturada de casos clínicos (DCC). A análise qualitativa foi realizada por categorização temática das respostas abertas. Resultados: Dos 33 estudantes elegíveis, 29 participaram da análise final. A média de idade foi de $24 \pm 1,8$ anos, sendo 58,6% do sexo feminino. A maioria dos estudantes (62,1%) não possuía experiência prévia com simulação realística. Todos relataram que a SRAF contribuiu para maior segurança na abordagem de emergências pediátricas, sendo a experiência classificada como excelente por 75,9% e boa pelos demais. Os temas considerados mais relevantes foram anafilaxia e choque séptico. A associação entre SRAF e DCC foi apontada como o melhor método de ensino por 96% dos participantes. A análise qualitativa evidenciou cinco categorias principais: aprendizagem significativa, contribuição para a formação profissional, desenvolvimento de habilidades, atitudes/comportamentos e qualidade da atividade. Os estudantes destacaram a integração entre teoria e prática, a sistematização do atendimento em emergências pediátricas, o estímulo à motivação para o estudo e o papel do feedback no debriefing. Conclusão: A simulação realística foi percebida como estratégia altamente eficaz para o desenvolvimento de competências clínicas, comportamentais e profissionais no contexto das emergências pediátricas. Sua associação com a discussão de casos clínicos mostrou-se complementar e potencializadora do processo ensino-aprendizagem, reforçando a importância de currículos híbridos na formação do médico generalista.

CAAE 83366618.1.00005245.

Palavras-chave: simulação realística; pediatria; educação médica; educação de graduação em medicina; satisfação pessoal; pesquisa qualitativa.